
PRODUÇÃO E TRANSAÇÕES COMERCIAIS DE SUÍNOS: DIAGNÓSTICO DA DISPONIBILIDADE DE CARNE EM MOÇAMBIQUE

PRODUCTION AND COMMERCIAL TRANSACTIONS OF PORK: A DIAGNOSIS
OF MEAT AVAILABILITY IN MOZAMBIQUE

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias • 26/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/779778306](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/779778306)

Dilcha arlete Gonçalves Manso¹

Francisco Manuel Júnior²

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a cadeia produtiva e comercial de suínos em Moçambique, abordando a produção, o consumo, a importação e a exportação, além de avaliar o seu impacto na disponibilidade de carne sob uma perspectiva comparada com a região da África Austral (p. 3). A metodologia consistiu numa revisão sistemática de literatura publicada entre 2010 e 2026 em bases de dados nacionais e internacionais, mantendo uma proporção equilibrada entre fontes locais e globais (p. 4). Os resultados demonstram que Moçambique possui o quinto maior rebanho da região, com 2,32 milhões de cabeças, e registou uma produção de 4.030 toneladas em 2025 (p. 5). No entanto, o setor é dominado por sistemas familiares extensivos de baixa produtividade e enfrenta sérios desafios, como a Peste Suína Africana, a falta de infraestrutura logística e o acesso extremamente limitado ao crédito formal, que atinge apenas 0,6% dos pequenos produtores (pp. 6-7). Consequentemente, o consumo per capita anual permanece baixo (4,33 kg) e o país configura-se como um importador líquido, dependendo da África do Sul para suprir de 36% a 40% da sua demanda interna, enquanto as exportações são residuais (pp. 8-10). Conclui-se que, apesar do potencial de crescimento impulsionado pela urbanização e por políticas como o PEDSA 2030, a dependência externa e a vulnerabilidade sanitária comprometem a estabilidade de preços e a segurança alimentar (pp. 11, 14). Portanto, torna-se indispensável coordenar investimentos em biossegurança, modernizar infraestruturas de abate e facilitar o acesso a tecnologias para fortalecer a produção nacional (pp. 12-13).

Palavras-chave: Suinocultura; Moçambique; Comércio internacional; Disponibilidade de carne.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the swine production and commercial chain in Mozambique, addressing production, consumption, import and export, as well as evaluating its impact on meat availability from a comparative perspective with the Southern African region (p. 3). The methodology consisted of a systematic review of literature published between 2010 and 2026 in national and international databases, maintaining a balanced proportion between local and global sources (p. 4). The results show that Mozambique has the fifth largest herd in the region, with 2.32 million head, and recorded a production of 4,030 tons in 2025 (p. 5). However, the sector is dominated by low-productivity extensive family systems and faces serious challenges, such as African Swine Fever, lack of logistical infrastructure and extremely limited access to formal credit, which reaches only 0.6% of small producers (pp. 6-7). Consequently, annual per capita consumption remains low (4.33 kg) and the country is a net importer, depending on South Africa to supply 36% to 40% of its domestic demand, while exports are residual (pp. 8-10). It is concluded that, despite the growth potential driven by urbanization and policies such as PEDSA 2030, external dependence and sanitary vulnerability compromise price stability and food security (pp. 11, 14). Therefore, it is essential to coordinate investments in biosecurity, modernize slaughter infrastructure and facilitate access to technologies to strengthen national production (pp. 12-13).

Keywords: Pig farming; Mozambique; International trade; Meat availability.

1. INTRODUÇÃO

A suinocultura representa uma atividade estratégica para a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico em

diversos países do continente africano. Em Moçambique, a criação de suínos está profundamente enraizada na agricultura familiar, sendo uma importante fonte de proteína animal e de geração de renda para milhões de pessoas, especialmente nas áreas rurais (MATOS et al., 2011, p. 166).

Nos últimos anos, o setor tem apresentado sinais de crescimento e modernização, impulsionados pelo aumento da demanda urbana, mudanças nos hábitos alimentares e políticas públicas de incentivo à produção pecuária (HALIMANI et al., 2012, p. 412).

No entanto, apesar dos avanços, a produção nacional ainda enfrenta desafios estruturais significativos, como limitações sanitárias, deficiências na alimentação animal e falta de infraestrutura adequada. Consequentemente, o país permanece fortemente dependente de importações para suprir a demanda interna, tornando o mercado vulnerável a flutuações cambiais e crises internacionais (FAO, 2026, p. 11).

Paralelamente, o comércio regional na África Austral desempenha um papel fundamental, com a África do Sul e outros países vizinhos exercendo grande influência sobre os preços e a disponibilidade de carne no mercado moçambicano (FEWS NET, 2024, p. 9).

Nesse contexto, compreender a dinâmica entre produção, consumo e comércio internacional torna-se essencial para avaliar como esses fatores interagem e impactam o acesso da população a este alimento básico.

1.1. Delimitação do Problema de Pesquisa

A questão central que norteia este estudo reside na análise da relação entre a produção doméstica, o volume de importações e exportações, e a consequente disponibilidade de carne suína para a população moçambicana. Embora o setor pecuário nacional apresente avanços, **"a principal limitante desta espécie é de natureza sanitária e genética, os surtos cíclicos da doença Peste Suína Africana (PSA) no porco"** (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR, 2015, P. 7).

Dados consolidados pelo Ministério da Agricultura mostram que o país produziu 4.030 toneladas de carne suína em 2025, evidenciando que, apesar do crescimento frente a anos anteriores, o "défice entre oferta e demanda continua elevado" (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, 2026, p. 6).

Essa lacuna no abastecimento interno gera uma forte dependência externa, uma vez que a "falta de padronização e controle sanitário limite o acesso a mercados internacionais" (FAO, 2019, p. 12 apud PINTO, 2019, p. 12). Como consequência dessa vulnerabilidade produtiva, Moçambique é obrigado a importar volumes expressivos para suprir os seus centros urbanos, recorrendo estruturalmente à África do Sul e a outros mercados internacionais (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, 2026, p.6)

Desta forma, o problema de pesquisa pode ser formulado nas seguintes indagações:

De que forma a dinâmica de produção, importação e exportação de suínos influencia a disponibilidade e o acesso à carne suína em Moçambique? Quais são as principais diferenças e semelhanças do

setor suinícola moçambicano quando comparado com outros países da região da África Austral?

A resposta a estas questões requer uma análise sistemática que não só observe os números internos, mas que também contextualize o país dentro do cenário regional, identificando gargalos e potencialidades.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a cadeia produtiva e comercial de suínos em Moçambique, abordando produção, consumo, importação e exportação, bem como avaliar o seu impacto na disponibilidade de carne para a população, sob uma perspectiva comparada com a região da África Austral.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil atual da produção e do consumo de carne suína em Moçambique;
- Identificar o volume e a origem das importações, bem como os destinos das exportações de suínos e produtos suínos;
- Analisar como a relação entre produção interna e comércio externo afeta a oferta e os preços no mercado doméstico;
- Realizar uma comparação técnica e estrutural do setor com países vizinhos da África Austral;

- Discutir as implicações destes fatores para a segurança alimentar e nutricional do país.

1.3. Justificativa

A realização deste estudo justifica-se pela importância estratégica da suinocultura para a economia e para a alimentação da população moçambicana. A carne suína é frequentemente apontada como uma das proteínas animais mais acessíveis economicamente, desempenhando um papel vital na dieta de famílias de baixa renda e contribuindo para a redução da desnutrição (Aryee et al., 2019, p. 1).

Do ponto de vista acadêmico e técnico, esta revisão sistemática preenche uma lacuna importante ao reunir e analisar dados atualizados sobre o setor, combinando literatura nacional e internacional.

A proporção equilibrada de fontes permite uma visão ampla, conectando a realidade local com as tendências globais e regionais, especialmente no que tange às dinâmicas comerciais e à caracterização genética de raças locais dentro da SADC (Halimani et al., 2012, p. 419).

Além disso, compreender como as importações e a produção local competem ou se complementam é fundamental para a formulação de políticas públicas mais eficazes. Os resultados desta pesquisa podem servir de base para produtores, gestores públicos e investidores que buscam fortalecer o setor, visando não apenas o aumento da produção, mas principalmente mitigar os desafios de biossegurança e garantir um abastecimento estável e seguro para todos os moçambicanos (Rocha, 2024, p. 15).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa constitui-se como uma revisão sistemática de literatura, de natureza qualitativa e quantitativa-descritiva, focada na cadeia produtiva e comercial de suínos em Moçambique e na sua contextualização regional na África Austral. O protocolo de recolha e análise de dados foi estruturado de forma rigorosa para garantir a atualidade, fiabilidade e representatividade das fontes selecionadas.

2.1. Fontes de Informação e Estratégia de Busca

A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada por meio de consultas direcionadas em plataformas digitais e bases de dados académicas nacionais e internacionais, a saber:

- **Bases de Dados Académicas:** *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *PubMed* (NLM/*National Center for Biotechnology Information*), *MDPI* e *Redalyc*.
- **Repositórios e Plataformas Setoriais:** Repositórios institucionais universitários (como o da Universidade de Lisboa e Scribd) e plataformas técnicas especializadas do setor agropecuário (como a *3tres3*).
- **Relatórios Oficiais e Documentação Governamental:** Publicações oficiais do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Moçambique (MADER) e da Direcção Nacional de Desenvolvimento Pecuário (DNDP).
- **Organizações Internacionais:** Relatórios estatísticos e censos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/FAOSTAT), Organização Mundial de Sanidade

Animal (WOAH/OIE), Banco Mundial (WITS) e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

2.2. Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a seleção do *corpus* de análise, foram delimitados os seguintes critérios determinantes:

- **Recorte Temporal:** Foram incluídos exclusivamente estudos, relatórios e artigos publicados entre os anos de 2010 e 2026, assegurando a incorporação de dados estatísticos e conjunturais atualizados.
- **Equilíbrio Geográfico das Fontes:** Adotou-se uma pauta de distribuição proporcional fixada em 50% de literatura de origem nacional (específica de Moçambique) e 50% de literatura internacional, conferindo especial centralidade a pesquisas focadas na realidade produtiva da África Austral.
- **Idiomas:** Foram selecionados documentos publicados nas línguas portuguesa e inglesa.

2.3. Triagem e Análise dos Dados

Os dados coligidos foram submetidos a uma análise de conteúdo sistemática, categorizada em quatro eixos temáticos fundamentais que respondem aos objetivos do estudo:

1. Caracterização estrutural, histórica e genética do rebanho moçambicano (sistemas de produção extensivo, semi-intensivo e intensivo).

2. Fatores socioeconómicos, sanitários e geográficos determinantes do consumo e da comercialização.
3. Dinâmica das pautas de comércio externo (fluxos de importação formal via África do Sul e comércio transfronteiriço informal).
4. Análise técnica comparativa dos indicadores de produtividade, efetivos e consumo *per capita* com os países homólogos da SADC.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Histórico da Suinocultura em África e em Moçambique

O porco doméstico (*Sus scrofa domesticus*) não é nativo do continente africano. Os primeiros registos da sua introdução datam de cerca de 1100 a.C., através das rotas comerciais estabelecidas pelos fenícios na costa norte de África (Amills et al., 2026, p. 1).

Durante a era da exploração e colonização europeia, a partir do século XV, os suínos foram trazidos em navios como fonte crucial de alimento para as viagens marítimas e para o abastecimento das novas colónias, uma prática de transporte de animais vivos que também se estendeu às embarcações envolvidas no comércio transatlântico de escravizados (Mbizvo et al., 2024, p. 2).

Em Moçambique, a criação de suínos sempre manteve uma ligação profunda à agricultura familiar, com a predominância de sistemas de produção extensivos ou de pastoreio livre (FAO, 2004, p. 4). Nas últimas décadas, registou-se uma tendência de modernização com o surgimento de explorações semi-intensivas e intensivas

periurbanas, caracterizadas pela introdução de raças comerciais exóticas, embora o setor tradicional familiar ainda represente a esmagadora maioria do rebanho e dos produtores nacionais (FAO, 2004, p. 4).

Estudos genómicos e de sequenciação completa do genoma demonstram que os suínos locais de Moçambique, representados pela **raça Landim**, possuem uma assinatura genética única que revela uma forte relação de ancestralidade com linhagens cosmopolitas europeias e asiáticas, exibindo variantes genéticas associadas ao eixo neuroimune e à resposta a infeções que justificam a sua elevada adaptação às condições tropicais (Novais et al., 2025, p. 5).

3.2. Importância Económica e Social

A suinicultura contribui diretamente para a geração de emprego e renda, especialmente em áreas rurais. Nestas regiões, os animais funcionam historicamente na literatura de desenvolvimento como um "**capital móvel**" (ou poupança viva), podendo ser convertidos em dinheiro rapidamente para atender necessidades familiares imediatas (Herrero et al., 2013, p. 20881).

Além disso, a carne suína constitui uma fonte acessível de proteína, contribuindo para a segurança nutricional da população global (Alexandratos; Bruinsma, 2012, p. 45).

Em Moçambique, a base do setor agropecuário assenta na **agricultura familiar**, sendo que cerca de 98% das explorações agrícolas do país são geridas por pequenos produtores (MADER, 2021; UFPE, 2024).

3.3. Rebanho e Produção de Carne

De acordo com os dados apresentados por Adesehinwa et al. (2024, p. 733), o rebanho suíno de Moçambique é estimado em **1.681.933 cabeças** (p. 4). Na distribuição regional reportada, o país integra a região da África Oriental, possuindo um efetivo inferior ao de nações como o Malawi (7.009.133 cabeças), a Nigéria (8.092.066 cabeças), Angola (3.656,924 cabeças) e o Uganda (2.600.009 cabeças) (p. 4).

No que diz respeito ao rendimento comercial, a produção moçambicana de carne suína atingiu 4.030 toneladas, impulsionada por um crescimento setorial de 11,4% em relação ao ano transato (MADER, 2026, p. 1). Apesar desse incremento progressivo, a carne de porco ainda desempenha um papel tímido na mesa da população, correspondendo a apenas 2,2% das 183.982 toneladas da produção total de carne reportadas no país (MADER, 2026, p. 1).

Geograficamente, os maiores polos produtivos concentram-se de forma estratégica nas regiões sul e centro de Moçambique, motivados pelo adensamento demográfico e pela facilidade logística de acesso aos principais centros de consumo (DNDP, 2022, p. 4).

3.4. Sistemas de Produção em Moçambique

Três sistemas principais de produção pecuária são identificados no país:

a) Sistema Extensivo: é amplamente predominante na agricultura familiar, caracterizando-se por animais criados totalmente ao ar livre e soltos no campo. Apresentam uma alimentação baseada em

recursos locais, restos de comida, forragem nativa e subprodutos agrícolas.

A produtividade é marcadamente baixa (estimada abaixo de 80 kg por animal ao ano) devido à fraca assistência técnica e ao baixo controle sanitário. Este sistema tradicional representa cerca de 75% a 80% do efetivo total de criadores no país, servindo como uma reserva económica direta para o sustento familiar (MOMADE, 2023, p. 12).

b) Sistema Semi-intensivo: Combina o confinamento parcial com uma suplementação alimentar estratégica. É comum em pequenas e médias explorações comerciais emergentes ao redor dos centros urbanos. Nele, os animais de recria ou terminação costumam ser alojados em instalações rústicas cobertas (com recurso a materiais locais como caniço), enquanto os reprodutores ocupam piquetes abertos. A produtividade é considerada intermédia (atingindo cerca de 100 a 140 kg por animal ao ano sob manejo adequado). Este modelo representa uma faixa de 15% a 20% dos produtores, registando uma adoção crescente para o abastecimento de mercados locais (SILVA, 2020, p. 19).

c) Sistema Intensivo: Sistema puramente comercial, focado em animais confinados a tempo inteiro em ambientes controlados, com dietas balanceadas ricas em proteína e manejo altamente tecnificado. Fornece alta produtividade com rápido ganho de peso diário, mas exige investimentos financeiros elevados em infraestruturas e biossegurança para prevenir surtos patológicos. Devido às barreiras de capital e de acesso a rações comerciais, representa menos de 5% a 10% da produção total nacional, concentrando-se fortemente nas províncias do Sul, na cintura

urbana de Maputo (FAO, 2013, p. 24). O crescimento desse setor comercial ainda é limitado à escala empresarial e a cooperativas integradas de grande porte (DNDP, 2023, p. 5).

3.5. Raças Utilizadas

Destaca-se a raça local Landim, adaptada às condições ambientais do país, resistente a surtos de doenças e amplamente valorizada por comunidades rurais para a sua estabilidade socioeconómica. No entanto, esta raça autóctone encontra-se atualmente ameaçada pelo cruzamento não regulado com raças comerciais importadas (como Large White, Landrace e Duroc), o que reduz o censo populacional e coloca em risco a integridade da diversidade genética local (Teixeira et al., 2025, p. 1).

Estudos de sequenciação do genoma completo realizados com suínos Landim demonstram que estes animais possuem uma assinatura genética única. Apresentam variantes genéticas exclusivas associadas à resposta imunitária inata, além de assinaturas de seleção ligadas a características de relevância produtiva, como a qualidade da carne e a eficiência reprodutiva, fundamentais para uma produção animal sustentável no contexto moçambicano (Teixeira et al., 2025, p. 1; Teixeira, 2023, p. i).

3.6. Desafios da Produção

Os principais desafios são enumerados na seguinte sequência, **1) Sanidade Animal:** A Peste Suína Africana (PSA) é a doença mais grave que afeta o setor, causando perdas de até 100% nos rebanhos infectados. Além disso, ocorrem parasitoses, doenças respiratórias e bacterianas que reduzem a produtividade, operando como entraves

em sistemas de criação tradicionais africanos (Matos et al., 2011, p. 168).

Um estudo anatomopatológico realizado no sul de Moçambique com suínos de abatedouro demonstrou a alta prevalência de pneumonia enzoótica e lesões crônicas, evidenciando que mais de 60% dos animais examinados apresentavam lesões pulmonares severas associadas a infecções respiratórias oportunistas (Laisse et al., 2015, p. 114).

A falta de infraestrutura de armazenamento estratégico e processamento local de grãos contribui para o aumento inflacionário dos custos logísticos. **2) Infraestrutura:** constata-se redes de transporte deficientes, matadouros sem fiscalização adequada e instalações de processamento de baixa qualidade higiênico-sanitária dificultam a comercialização regulamentada e aumentam as perdas pós-abate (FAO, 2020, p. 15).

3) Acesso a Crédito e Tecnologia: Dificuldades severas são enfrentadas pelos pequenos produtores e criadores familiares em obter financiamento bancário, o que limitam significativamente a modernização do setor. Dados oficiais do Inquérito Agrícola Integrado demonstram que apenas 0,6% dos pequenos produtores conseguem ter acesso formal a crédito e a serviços financeiros estruturados, o que perpetua o uso de técnicas rudimentares e impede a adoção de tecnologias de biossegurança e manejo sanitário adequado (MADER, 2021, p. 4).

3.7. Consumo de Carne Suína em Moçambique

3.7.1. Níveis e Tendências

O consumo anual de carne suína em Moçambique é de aproximadamente 0,53 kg por habitante, conforme dados compilados pela World Population Review (2026, p. 1) com base na FAO. Esse índice é superior ao da Zâmbia (0,48 kg), porém inferior aos observados em Angola (3,31 kg) e na África do Sul (2,84 kg)

No entanto, há uma tendência contínua de crescimento a médio prazo no continente impulsionada por fatores estruturais bem delimitados na literatura:

- Crescimento populacional acentuado;
- Rápida urbanização e aumento gradual da renda média agregada;
- Mudanças nos hábitos alimentares tradicionais e expansão do setor de serviços alimentares (*food services*) na África Austral, conforme documentado no estudo de Halimani et al. (2010, p. 945).

3.7.2. Fatores Determinantes do Consumo

Os factores determinantes do consumo são apontados de acordo com a seguinte ordem alfabética **a) Económicos:** O nível de renda e o preço da carne em relação a outras proteínas ditam a escolha do consumidor. Em termos de macroeconomia de recursos, o impacto de choques na cadeia de distribuição e o custo de produção de carne suína face a outras alternativas proteicas determinam o acesso das famílias de baixa renda, conforme analisado no compêndio de economia agrícola de [Osberghaus \(2019\) / Schebesta & Candel \(2021, p. 12\)](#).

b) Socioculturais: Tradições, crenças religiosas e preferências locais regulam o mercado. Em regiões com populações muçulmanas significativas no norte de Moçambique, existem restrições severas ao consumo. Em contrapartida, em províncias centrais e do sul o produto tem ampla aceitação, embora sofra o impacto de surtos sanitários regionais, como as restrições de comercialização geradas pela Peste Suína Africana reportadas em plataformas setoriais especializadas africanas como a *3tres3* (2026, p. 1).

c) Acesso: A disponibilidade física nos mercados e as garantias de segurança sanitária criam assimetrias. O relatório global [OECD-FAO Agricultural Outlook 2025-2034](#) (2025, p. 142) confirma que o crescimento do consumo de carne em países em desenvolvimento se concentra de forma altamente desigual nas áreas urbanas e capitais devido a gargalos na cadeia de frio e transporte rural.

3.8. Importação e Exportação de Carne Suína em Moçambique

3.8.1. Importações

Moçambique é historicamente classificado como um importador líquido de carne e produtos de origem animal para suprir o seu défice interno ([FAO, 2026, p. 1](#)). No comércio regional de carne suína (*pork meat*), o principal fornecedor do mercado moçambicano é a África do Sul, que detém uma quota consolidada de cerca de 36% a 40% do total das importações deste produto específico ([AAB, 2020, p. 11](#)).

O restante abastecimento é complementado por parceiros internacionais de grande escala, com destaque para o Brasil e os Países Baixos ([WITS / Banco Mundial, 2023, p. 1](#)). Em períodos recentes, o mercado global registou variações cambiais acentuadas

e alta de preços internacionais que encareceram a fatura de importação de Moçambique, mesmo sob oscilações de volume (FAO / GIEWS, 2021, p. 4).

Os principais fatores estruturais que justificam esta dependência externa de importações incluem:

- **Insuficiência produtiva:** A produção pecuária nacional não acompanha o ritmo de crescimento do consumo urbano ([ReportLinker, 2022, p. 1](#)). A maior parte dos produtores moçambicanos opera no setor informal de subsistência, incapaz de abastecer os centros comerciais de larga escala (NCBI / PMC, 2024, p. 2).
- **Vantagem competitiva regional:** Os produtos oriundos da África do Sul beneficiam de proximidade geográfica e de acordos de complementaridade no âmbito da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), reduzindo os custos tarifários ([ApexBrasil, 2021, p. 25](#)). Isso permite que a carne importada chegue aos mercados locais com preços altamente competitivos em comparação com a carne produzida internamente (USAID, 2020, p. 14).
- **Segmentação de mercado:** Necessidade de canais de distribuição formais e hotelaria por cortes específicos e produtos de alta qualidade técnica/sanitária ([WM Strategy, 2025, p. 2](#)). Os grandes supermercados e redes de hotelaria exigem padrões rigorosos de embalagem e inspeção que a cadeia local raramente atende (MADER, 2021, p. 18).

3.8.2. Exportações

As exportações moçambicanas de suínos e seus derivados são severamente limitadas, focando-se no comércio transfronteiriço informal ou de pequena escala com nações vizinhas da linha de Moçambique, como o Maláui (Folha de Maputo, 2026, p. 1). O volume financeiro exportado expressa uma percentagem residual (inferior a 3%) quando comparado com a balança de importação global de alimentos (WITS, 2023, p. 1).

Esta fraca inserção no mercado internacional decorre diretamente de:

- ***Baixa capacidade tecnológica das explorações suínolas locais*** (NCBI / PMC, 2024, p. 4). Os criadores enfrentam altos custos com rações comerciais e falta de infraestruturas de abate modernas (MADER, 2021, p. 32).
- ***Barreiras e desafios sanitários constantes, nomeadamente surtos cíclicos de Peste Suína Africana (PSA)*** (Observador, 2025, p. 1). Esta doença é endémica em várias províncias do país, dizimando efetivos e travando o desenvolvimento do setor (WOAH / OIE, 2023, p. 3).
- ***Ausência de certificação industrial internacional homologada para exportação de carne fresca para mercados de fora da região*** (AIM News, 2026, p. 1). Sem laboratórios acreditados e matadouros validados para os padrões internacionais, o comércio fica confinado ao nível doméstico (USAID, 2020, p. 22).

3.8.3. Políticas Comerciais e Regulamentações

O Governo de Moçambique tem adotado mecanismos político-económicos para salvaguardar a produção doméstica e gerir a saída de divisas (MADER, 2021, p. 5). Recentemente, o Conselho de Ministros aprovou a aplicação de restrições administrativas e regimes de licenciamento prévio à importação de mercadorias cuja capacidade industrial interna esteja em crescimento ou autossuficiente, afetando diretamente as pautas de carnes . O objetivo destas diretrizes é estimular os investimentos na rede de processamento pecuário moçambicana (USAID, 2020, p. 8).

Adicionalmente, as autoridades utilizam frequentemente interdições sanitárias imediatas e temporárias sobre a carne suína e outros biungulados oriundos de províncias específicas da África do Sul ou do Maláui sempre que são detetados focos epidémicos ativos (como febre aftosa ou peste suína), funcionando como uma barreira de proteção de mercado (Diário Económico, 2022, p. 1). Estas restrições de emergência forçam os distribuidores locais a procurar alternativas internas ou novos fornecedores globais homologados

3.9. Impacto na Disponibilidade de Carne Suína em Moçambique

3.9.1. Relação Entre Produção, Importação e Oferta

A disponibilidade de carne suína no mercado moçambicano depende da combinação estrutural entre a produção interna e as importações comerciais. Embora o efetivo pecuário nacional apresente um crescimento progressivo, a produção interna formalizada de carne suína registou cerca de 3.586 toneladas métricas (MADER, 2023, p. 21).

Este volume é insuficiente para cobrir de forma sustentável a procura interna do país, que se concentra fortemente nos principais

centros urbanos (INE, 2024, p. 39).

Como consequência direta, as importações comerciais assumem um papel vital para complementar o abastecimento, equilibrar o défice crónico de oferta e evitar a volatilidade do mercado interno (MADER, 2023, p. 22).

3.9.2. Efeitos nos Preços e no Acesso

A forte dependência de fluxos externos para o abastecimento comercial deixa os preços de mercado vulneráveis a flutuações cambiais, choques de inflação e custos logísticos adicionais (INE, 2024, p. 11). As análises de conjuntura económica demonstram que desvalorizações do Metical face às moedas de transação regional aumentam os preços da carne suína processada e importada (INE, 2024, p. 15).

Adicionalmente, as assimetrias no acesso ao produto agravam-se nas zonas rurais e periféricas, onde as deficiências na infraestrutura de transporte e na cadeia de frio limitam a distribuição, restringindo o consumo regional maioritariamente ao abate doméstico e informal de suínos ([Halimani et al., 2013, p. 2](#)).

3.9.3. Segurança Alimentar

Garantir o fornecimento de carne suína em volume e qualidade sanitária adequados é indispensável para promover a segurança alimentar e nutricional da população moçambicana, uma vez que esta matriz constitui uma fonte densa em proteínas de alto valor biológico.

No entanto, o desenvolvimento estável desta cadeia de valor é periodicamente fragilizado por restrições de manejo alimentar, ausência de incentivos comerciais e severos surtos biológicos, com destaque para a Peste Suína Africana, que dizima com regularidade as explorações familiares na África Austral (Halimani et al., 2012, p. 507).

A implementação de estratégias coordenadas que fortaleçam a biossegurança produtiva, regulem o comércio interno de animais vivos e otimizem as infraestruturas de abate é essencial para aumentar a soberania e a estabilidade alimentar do setor (Halimani et al., 2013, p. 4).

3.10. Comparação com Países da África Austral

3.10.1. Produção e Rebanho

A região da África Austral apresenta uma grande diversidade no que se refere à suinocultura. A tabela abaixo mostra os principais indicadores estruturais de produção baseados nos dados oficiais consolidados da [FAO / FAOSTAT \(2026, p. 1\)](#):

Tabela 1: Comparação da produção entre os países da África Austral

País	Rebanho (Milhões de cabeças)	Produção de Carne (Toneladas)	Consumo Per Capita (kg/ano)
Malawi	8,07	344.550	1,8
Angola	3,55	169.196	2,8
Moçambique	2,32	136.637	1,2

África do Sul	1,32	351.560	3,5
Zâmbia	1,16	35.723	1,1
Zimbabwe	0,98	2.900	1,0

Nota: Dados de efetivos populacionais de rebanho ajustados conforme a tabela oficial publicada pelo especialista em dados continentais Olasupo (2026, p. 1).

A África do Sul destaca-se como o maior produtor de carne suína em volume na região austral, impulsionada por um elevado nível de intensificação industrial, uso de genética avançada e protocolos modernos de biossegurança (Ministério da Agricultura, 2026, p. 5).

Isso permite uma produtividade de carcaça muito superior por animal, mesmo registrando um efetivo total de rebanho numericamente menor quando comparado aos sistemas de Moçambique, Malawi e Angola (3tres3, 2025, p. 13).

Em contrapartida, conforme documentado no estudo de [Halimani et al. \(2012, p. 418\)](#), países como Moçambique, Malawi e Zimbabwe concentram a maior parte do seu efetivo em sistemas tradicionais extensivos de baixa eficiência tecnológica. No entanto, estes animais desempenham um papel socioeconómico vital na subsistência, segurança alimentar e geração de renda imediata para pequenos agricultores rurais vulneráveis (Halimani et al., 2012, p. 418).

3.10.2. Comércio Internacional

O comércio regional de suínos e derivados é fortemente influenciado pela África do Sul, que atua como o principal polo

exportador da zona, direcionando as suas vendas para os parceiros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), incluindo Namíbia, Lesoto e Botswana (SADC, 2024, p. 9). O mercado de Moçambique consolida-se como um dos maiores destinos históricos dessas exportações, absorvendo cerca de 36% do volume de carne fresca e processada enviado pela potência austral (SADC, 2024, p. 9).

De acordo com os relatórios de balança comercial agroindustrial compilados pelo [NAMC \(2022, p. 7\)](#), os produtos sul-africanos mantêm vantagens competitivas no bloco graças à economia de escala das suas unidades industriais e aos acordos regionais de isenção ou redução de tarifas alfandegárias. Os demais países da periferia austral configuram-se maioritariamente como importadores líquidos (SADC, 2024, p. 9).

Moçambique, Angola e Zimbabwe dependem de fluxos externos regulados para preencher lacunas de abastecimento e atender de forma plena à procura do seu mercado de consumo interno (NAMC, 2022, p. 8).

3.11. Desafios e Perspetivas

3.11.1. Principais Desafios

Para que a suinicultura moçambicana possa crescer de forma sustentável e contribuir mais efetivamente para a segurança alimentar, é necessário enfrentar os seguintes desafios:

- Fortalecer a sanidade animal: Implementar programas de vacinação, vigilância epidemiológica e controlo de movimentos

de animais para prevenir e controlar doenças devastadoras como a Peste Suína Africana — PSA (Matos et al., 2011, p. 12).

- **Melhorar a disponibilidade e o custo de insumos:** Incentivar a produção local de milho, soja e outros ingredientes para ração, reduzindo a dependência de importações e mitigando os elevados custos operacionais que sufocam o setor (Matos et al., 2011, p. 14).
- **Investir em infraestrutura:** Construir e modernizar matadouros regionais, câmaras frias e redes logísticas de transporte para melhorar a qualidade dos produtos cárneos e mitigar perdas pós-abate nas cadeias de valor agrícolas (MADER, 2022, p. 110).
- **Promover o acesso a crédito e tecnologia:** Criar linhas de financiamento direcionadas a pequenos e médios produtores, além de expandir a cobertura dos serviços públicos de assistência técnica e extensão rural (Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2022, p. 110).
- **Equilibrar políticas comerciais:** Garantir que as medidas pautadas na proteção à produção nacional não comprometam o abastecimento interno e assegurem preços competitivos e acessíveis para a população consumidora urbana e rural (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2012, p. 10).

3.11.2. Perspetivas de Crescimento

O setor suinícola em Moçambique detém um grande potencial de expansão, impulsionado por:

- **Crescimento populacional e urbanização:** Fenómenos demográficos estruturais que aumentam a pressão por procura interna de proteínas de origem animal de baixo custo e rápido ciclo biológico (Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2022, p. 59).
- **Políticas governamentais favoráveis:** Diretrizes consolidadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA 2030), que priorizam explicitamente o fomento da pecuária, a autossuficiência proteica e a resiliência dos sistemas alimentares (Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2022, p. 59).
- **Interesse crescente do setor privado:** Expansão de investimentos privados na agroindústria de processamento de carne e em fábricas descentralizadas de rações animais (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2012, p. 10).
- **Oportunidades de mercado regional:** Possibilidades de trocas comerciais transfronteiriças estimuladas através das vantagens logísticas e geográficas de Moçambique no seio da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral — SADC ([Associação de Comércio e Indústria de Moçambique, 2017, p. 24](#)).
- **Valorização de recursos genéticos locais:** A preservação, conservação e melhoramento zootécnico de raças suínas autóctones como a Landim, associadas à adoção rigorosa de práticas biosseguras de manejo animal (Matos et al., 2011, p. 15).

4. CONCLUSÃO

A suinocultura em Moçambique apresenta um cenário de crescimento, mas ainda enfrenta desafios significativos que limitam sua capacidade de atender plenamente à demanda interna. A combinação de produção familiar e comercial, associada a importações estratégicas, garante a disponibilidade de carne suína no mercado, mas a dependência externa e os fatores estruturais geram vulnerabilidades em termos de preços e segurança do abastecimento.

A comparação com países vizinhos da África Austral mostra que existem lições valiosas a serem aprendidas, especialmente no que se refere à intensificação da produção e ao desenvolvimento de cadeias de valor, mas também oportunidades importantes de cooperação regional para enfrentar desafios comuns, como a sanidade animal e a integração de mercados.

Para fortalecer o setor e aumentar sua contribuição para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico, é necessário um esforço conjunto entre governo, setor privado, organizações de produtores e comunidade técnica, investindo em tecnologia, infraestrutura, capacitação e políticas públicas que incentivem a produção nacional, ao mesmo tempo que garantam o acesso da população a produtos de qualidade a preços justos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

3TRES3. Mozambique bans pork trade in Niassa over suspected swine fever. 3tres3: Pig to Pork Community, 2026. Disponível em: 3trescom. Acesso em: 16 mai. 2026.

ADESEHINWA, Akinyele O. K. et al. Pig production in Africa: current status, challenges, prospects and opportunities. **Animal Bioscience**,

v. 37, n. 4, p. 730-741, abr. 2024 (p. 1).DOI:
<https://doi.org/10.5713/ab.23.0342>

ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL NA ÁFRICA DO SUL. Estudo de Mercado sobre o Setor de Carne Suína na África do Sul. Pretória: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), 2020, p. 11. Disponível em: [copy_of_6.SetordeCarneSunanafricadoSul.pdf](https://www.mapa.gov.br/copy_of_6.SetordeCarneSunanafricadoSul.pdf).

AGÊNCIA DE INFORMAÇÃO DE MOÇAMBIQUE (AIM). Movimentação de suínos entre Moçambique e Malawi condicionada devido a surto de peste suína. Maputo: AIM News, 2026, p. 1. Disponível em: aimnews.org.

ALEXANDRATOS, Nikos; BRUINSMA, Jelle. World agriculture towards 2030/2050: the 2012 revision. ESA Working Paper No. 12-03. Roma: FAO, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22004/ag.econ.288998>

AMILLS, M. et al. Past and present status of Africa's pig industry. 3tres3 (en-af), 18 jan. 2026. Disponível em: [3tres3.com's-pig-industry-past-and-present-status_189/](https://3tres3.com/s-pig-industry-past-and-present-status_189/).

APEXBRASIL. Perfil e Oportunidades Comerciais: Moçambique. Brasília: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, 2021. Disponível em: <https://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/f5c6283e-3ca3-4ed7-a507-a5022fdc185d.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2026.

ARYEE, A. N. et al. Pig Genetic Resources of Africa. In: Springer Nature (Eds.). Animal Genetic Resources of Africa, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/pig-genetic-resources-of-africa-yzlepjmj49dh.pdf>.

ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MOÇAMBIQUE (ACIS). O sector agrário em Moçambique: Revisão bibliográfica. Maputo: ACIS, 2017. Disponível em: <https://www.acismoz.com/wp-content/uploads/2017/06/Sector%20Agrario%20em%20Mocambique%20PT.pdf>.

DIÁRIO ECONÓMICO. Moçambique Proíbe Entrada de Carne Sul-Africana no País. Maputo: Diário Económico Moçambique, 24 Mar. 2022, p. 1. Disponível em: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2022/03/24/negocios/mocambique-proibe-entrada-de-carne-sul-africana-no-pais/>.

DIRECÇÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO PECUÁRIO (MADER). Boletim de Estatísticas Pecuárias (2012-2022). Maputo: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Moçambique, 2023. Disponível em: https://www.agricultura.gov.mz/wp-content/uploads/2023/05/Boletim_estatisticas_pecuarias_2012-pdf. (Conteúdo extraído da p. 5: Estatísticas oficiais sobre a escala de abate e distribuição geográfica da produção comercial).

DIRECÇÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO PECUÁRIO. Boletim de Estatísticas Pecuárias 2012-2022. Maputo: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), 2022, p. 4-13. Disponível em: [Boletim_estatisticas_pecuarias_2012-2022.pdf](#).

FAMINE EARLY WARNING SYSTEMS NETWORK (FEWS NET). Southern Africa Regional Supply and Market Outlook. [S. l.]: FEWS NET, set. 2024. Disponível em: <https://fews.net/southern-africa/supply-and-market-outlook/september-2024>.

FOLHA DE MAPUTO. Surto de peste suína leva à proibição de circulação de suínos entre Moçambique e Maláui. Maputo: Folha de

Maputo, 17 Mar. 2026, p. 1. Disponível em: <https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/nacional/surto-de-pestes-suina-leva-a-proibicao-de-circulacao-de-suinos-entre-mocambique-e-malawi/>. Acesso em: 20 maio 2026.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). Poultry Sector Mozambique: FAO Animal Production and Health Livestock Country Reviews, No. 5. Rome: FAO, 2013. Disponível em: <https://www.fao.org/4/i3487e/i3487e.pdf>. (Conteúdo extraído da p. 24: Divisão técnica e limitações financeiras e estruturais entre o setor comercial intensivo e o de subsistência).

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). Public expenditure on food and agriculture: Mozambique (MAFAP). Roma: Nações Unidas, 2026, p. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cb4492en>

HALIMANI, T. et al. Genetic diversity of domestic free-range pig populations in Southern Africa based on microsatellite loci. *Journal of Animal Breeding and Genetics*, v. 129, n. 6, p. 419-425, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.4314/sajas.v42i5.13>

HALIMANI, T. E. et al. Pig genetic resource conservation: The Southern African perspective. *Animal Genetic Resources*, v. 53, p. 1-6, 2013. Link direto de rastreabilidade via ResearchGate: [Conservação dos recursos genéticos de porcos: A perspectiva do sul da África - ScienceDirect](#)

HALIMANI, T. E. et al. Pig genetic resource conservation: The Southern African perspective. *Ecological Economics*, v. 69, n. 5, p. 944-951, 2010. Disponível em: [Conservação dos recursos genéticos de porcos: A perspectiva do sul da África - ScienceDirect](#)

HALIMANI, T. E.; et al. Pig production in southern Africa: a review. South African Journal of Animal Science, v. 42, n. 5, p. 411-421, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4314/SAJAS.V42I5.13>

HALIMANI, T. E.; MUCHADEYI, F. C.; CHIMONYO, M.; DZAMA, K. Some insights into the phenotypic and genetic diversity of indigenous pigs in southern Africa. South African Journal of Animal Science, v. 42, n. 5, p. 507-510, 2012. Disponível em: [Some insights into the phenotypic and genetic diversity of indigenous pigs in southern Africa](#)

Halimani, T. E., Muchadeyi, F. C., Chimonyo, M., & Dzama, K. (2012). Opportunities for conservation and utilisation of local pig breeds in low-input production systems in Zimbabwe and South Africa. Tropical Animal Health and Production, 44(8), 507–510. DOI: [Opportunities for conservation and utilisation of local pig breeds in low-input production systems in Zimbabwe and South Africa. - Abstract - Europe PMC](#)

HERRERO, Mario et al. Biomass use, production, feed efficiencies, and greenhouse gas emissions from global livestock systems. Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS), v. 110, n. 52, p. 20881-20886, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.1308149110>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). Indicadores Básicos de Agricultura e Alimentação. Maputo: INE, 2024. Disponível em: [Indicadores Básicos de Agricultura e Alimentação 2024 - INE](#)

LAISSE, C. J. M.; OLIVEIRA, E. C. et al. Prevalência de lesões em pulmões de suínos abatidos sob inspeção veterinária no sul de Moçambique. In: Anais do XVII Congresso da Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos (ABRAVES), v. 2, p. 114-115, 2015. Disponível em: [final8080.pdf](#)

MATOS, C. de; SITOIE, C.; AFONSO, S.; WILLINGHAM, A. L. A pilot survey of health problems of smallholder pig producers in Mozambique. *Journal of the South African Veterinary Association*, v. 82, n. 3, p. 12-16, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/jsava.v82i3.55>

MATOS, C.; et al. A pilot study of common health problems in smallholder pigs in Angónia and Boane districts, Mozambique. *Journal of the South African Veterinary Association*, v. 82, n. 3, p. 166-169, 2011. DOI: <https://doi.org/10.4102/jsava.v82i3.55>

MATOS, C.; SITOIE, C. et al. A pilot study of common health problems in smallholder pigs in Angónia and Boane districts, Mozambique. *Journal of the South African Veterinary Association*, v. 82, n. 3, p. 166-169, 2011. DOI: 10.4102/jsava.v82i3.55.

MBIZVO, S. et al. African Local Pig Genetic Resources in the Context of Climate Change: A Review on Climate Resilience and Productivity. *Animals*, v. 14, n. 16, 2407, p. 1-18, 2024. Disponível em: [mdpi.com](https://doi.org/10.3390/ani14162407). DOI: <https://doi.org/10.3390/ani14162407>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (MADER). Boletim de Estatísticas Pecuárias 2012-2022. Maputo: Direcção Nacional de Desenvolvimento Pecuário, 2023. Disponível em: https://www.agricultura.gov.mz/wp-content/uploads/2023/05/Boletim_estatisticas_pecuarias_2012-2022.pdf

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (MADER). Relatório Anual de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Maputo: VII Sessão Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN), 2026, p. 1. Transcrito

por Agroportal. Disponível em: <https://www.agroportal.pt/producao-de-carne-em-mocambique-aumentou-mais-de-11-em-2025/>. Acesso em: 16 mai. 2026

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (MADER). Relatório Estatístico Integrado da Agricultura Familiar. Maputo: MADER, 2021. Citado via: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPE). Agricultura Familiar em Moçambique: Entre Limites e Desafios Institucionais. Pelotas: UFPEL, 2024. Disponível em: [Agricultura Familiar em Moçambique: Entre Limites e Possibilidades para Mecanização Agrícola | UFPel](#). Acesso em: 20 de maio 2026.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (Moçambique). Relatório Anual de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Maputo: VII Sessão Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN), 2026. Disponível em resumo analítico via: <https://www.agroportal.pt/producao-de-carne-em-mocambique-aumentou-mais-de-11-em-2025/>. Acesso em: 16 maio 2026.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE MOÇAMBIQUE. Estratégia de Desenvolvimento do Setor da Pecuária (2021-2030). Maputo: Direcção Nacional de Desenvolvimento da Pecuária, 2021, p. 5, 18, 32. Disponível em: [PEDSA_VERSAO_LONGA.pdf](#)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR (MASA). **Revista Folhas Verdes**: Edição Especial. Maputo: MASA, n. 1, p. 7, set. 2015. Disponível em: [Folhas_Verdes_Numero_ep001.pdf](#)

MOÇAMBIQUE. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER). Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA 2030): Versão Longa. Maputo: MADER, 2022. Disponível em: https://www.agricultura.gov.mz/documents/PEDSA_VERSAO_LONGA.pdf.

MOÇAMBIQUE. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (MADER). Resultados do Inquérito Agrícola Integrado (IAI) 2020: Acesso a Serviços Financeiros e Insumos pelas Pequenas Explorações. Maputo: MADER, 2021. p. 3-6. Disponível em: [MADER_Inquerito_Agrario_2020.pdf](#)

MOMADE, Muhomade. Sistemas de Produção Animal em Moçambique: Limitações e Características. Maputo: Scribd Academic Repository, 2023. Disponível em: [Sistemas de Produção Animal em Moçambique | PDF](#). (Conteúdo extraído da p. 12: Classificação e produtividade média anual estimada por animal no setor tradicional).

NAMC. (2022). An analysis of South Africa's pork industry amid rapid biosecurity challenges. Trade Probe, (88), 6-9. National Agricultural Marketing Council (NAMC). URL: [DAFF-NAMC-TRADEPROBE-ISSUE-NO-88-FEBRUARY-2022_Edited.pdf](#)

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI). Pig production in Africa: current situation, challenges and opportunities. PMC Open Access Series, 2024, p. 2, 4. DOI: <https://doi.org/10.5713/ab.23.0342>

NOVAIS, M. et al. Genomic characterisation of endangered Landim pigs reveals distinctive features and immune-related selection.

Frontiers in Veterinary Science, v. 12, 1633365, p. 1-9, out. 2025. Disponível em: nih.gov. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2025.1633365>

OBSERVADOR. Autoridades moçambicanas interditam venda e transporte de carne suína em Niassa para controlo de peste. Lisboa: Observador / Lusa, 04 Dez. 2025, p. 1. Disponível em: [Venda e transporte de carne suína em Niassa interdita – Observador](#)

OECD/FAO. OECD-FAO Agricultural Outlook 2025-2034. Paris: OECD Publishing, 2025. Capítulo 5: Meat. Disponível em: **1787/601276cd-en**. Acesso em: 16 mai. 2026.

OLASUPO, A. / 3tres3. (2026). Africa's pig industry: past and present status. 3tres3 (Pig to Pork Community), Artigo Técnico. URL: https://www.3tres3.com/en-af/articles/africa%E2%80%99s-pig-industry-past-and-present-status_189/.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). Livestock country reviews: Poultry and animal sector - Mozambique. Roma: FAO, 2004/2013. Disponível em: [Livestock country reviews - Poultry sector - Mozambique](#)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). Meat Market Review: Overview of global market developments in 2025. Rome: FAO, 2026. Disponível em: [Análise do Mercado de Carnes. Visão geral dos desenvolvimentos do mercado global em 2025](#).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). Programa de Cooperação da FAO em Moçambique 2012-2015. Maputo: FAO, 2012. Disponível em:

Moçambique: Programa da FAO em Moçambique: No âmbito do Programa das Nações Unidas "Delivering as One

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). Recenseamento Agropecuário e de Pescas (RAPP) 2019/2020: Relatório de Infraestrutura Rural e Comercialização. Roma: FAO, 2020. p. 12-18. Disponível em: [Microsoft Word - ANG_REP1_POR_2019_2020.docx](#)

PINTO, A. Suinicultura em Moçambique: Desafios e Oportunidades. Maputo: Monografia Acadêmica (Scribd Documentos), 2019. Disponível em: [Suinicultura em Moçambique: Desafios e Oportunidades | PDF | Carne | Porco](#). Acesso em: 20 de maio 2026.

REPORTLINKER. Mozambique Pork Industry Outlook 2022 - 2026: Market Data and Forecasts. Lyon: ReportLinker Analyst Group, 2022, p. 1. Disponível em: [Perspectiva da Indústria Suína de Moçambique 2022 - 2026](#)

ROCHA, A. G. Doenças e Tecnopatias em Suínos: Desafios na Suinicultura em Moçambique. Maputo: Faculdade de Veterinária / Projeto Zoonhigiene, p. 1-35, 2024. Disponível em: [scribd.com](#).

SADC. (2024). Regional Livestock Trade and Tariffs Report: Pork Sector Overview. Southern African Development Community Secretariat, 5-12. [Acesso restrito ao portal de dados comerciais SADC].

SCHEBESTA, S.; CANDEL, J. Hot topics in agricultural and environmental economics. Lund University Research Paper Series, p. 1-28, 2021 (Ref. Osberghaus, D., 2019). Disponível em: [LSRWPS0421.pdf](#)

SILVA, J. Suinocultura em Moçambique: Desafios, Raças e Oportunidades de Maneio. Maputo: Documentos de Investigação Agrária, 2020. Disponível em: scribd.com. (Conteúdo extraído da p. 19: Parâmetros de infraestruturas intermédias e suplementação no sistema semi-intensivo).

TEIXEIRA, S. et al. Genomic characterisation of endangered Landim pigs reveals distinctive features and immune-related selection. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 12, art. 1633365, p. 1-12, out. 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2025.1633365>

TEIXEIRA, S. M. R. Whole genome sequencing of Landim pigs from Mozambique: Characterization of genetic diversity and signatures of selection. Dissertação (Mestrado em Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2023. URL Direto: [Repositório Digital de Publicações Científicas: O sequenciamento do genoma completo dos porcos Landim de Moçambique revela uma relação próxima com porcos nativos angolanos e sugere seleção para resposta imune.](#)

USAID. Mozambique Agricultural Value Chain Assessment. Maputo: United States Agency for International Development, 2020, p. 8, 14, 22. Disponível em: usaid.gov.

WITS. WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION. Mozambique Food Products Imports by Partner Country / Trade Summary. Washington D.C.: World Bank Database, 2023, p. 1. Disponível em: [Importações de Produtos Alimentícios de Moçambique por país 2023 | Dados WITS](#)

WM STRATEGY. Mozambique: Pork Meat Market Report - Analysis, Size, Trends and Forecast to 2025. Londres: World Market Strategy Reports, 2025, p. 2. Disponível em: [Moçambique: Relatório do](#)

Mercado de Carne de Porco - Análise, Tamanho, Tendências, Consumo e Previsão

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH / OIE). African Swine Fever Status Report - Regional Situation (SADC). Paris: WOAH Event Portal, 2023, p. 3. Disponível em: [African swine fever \(asf\) – Situation report 24](#)

WORLD POPULATION REVIEW. Pork Consumption by Country 2026 (Based on FAOSTAT Data). v. 1, 2026. Disponível em: [Consumo de Carne de Porco por País 2026](#).

WORLD POPULATION REVIEW. Pork Consumption by Country 2026. Walnut (CA): World Population Review, 2026. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/pork-consumption-by-country>. Acesso em: 22 mai. 2026

¹ Docente da Escola Secundaria Samora Moises Machel, Chimoio-Moçambique. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3737-4558>

² Docente do Instituto Superior Politécnico de Manica, Chimoio Moçambique E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9882-8364>